



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 16 de maio de 2024

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,28% São Paulo	128.188 9/5 10/5 13/5 14/5	R\$ 5,130 (-0,4%)	R\$ 1.412	R\$ 5,551	10,40%	10,39%	Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38
0,32% Nova York		Últimos					
		8/maio 5,091					
		9/maio 5,142					
		10/maio 5,158					
		13/maio 5,151					

INGERÊNCIA POLÍTICA

Ações da Petrobras caem 6% com saída de Prates

Pela manhã, a queda chegou a 9,5%, mas no final do dia, o recuo ficou em 6%. A estatal perdeu R\$ 34 bilhões em valor de mercado

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

Antonio Cruz/Agência Brasil



A indicação de de Magda Chambriard para presidência da Petrobras ainda vai passar pelo crivo do Comitê de Pessoas do Conselho de Administração

As ações da Petrobras caíram na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), ontem, um dia após o comunicado da companhia confirmar a saída do presidente Jean Paul Prates. Em seu lugar, deve assumir a engenheira Magda Chambriard, funcionária de carreira da Petrobras e ex-diretora da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Com essa nova troca de comando na Petrobras, o mercado financeiro voltou a estressar. Conforme levantamento da Elos Aytá Consultoria, a Petrobras registrou perda de R\$ 34 bilhões em seu valor de mercado, ontem, na comparação com o dia anterior, passando para R\$ 509 bilhões. Foi a maior queda desde 8 de março, quando a companhia anunciou o não pagamento dos dividendos extraordinários e desvalorizou R\$ 55,3 bilhões em um único dia.

A Petrobras é uma das empresas com maior peso na B3 e abriu o pregão em queda, levando o Índice Bovespa (Ibovespa) junto, liderando as perdas da Bolsa paulista. Pela manhã as ações da companhia chegaram a desabar cerca de 9,5%, mas fecharam o dia com recuo de mais de 6%. O principal indicador da B3, que chegou a escorregar 1,16% pela manhã, reduziu as perdas no fim do dia, fechando com queda de 0,38% a 128.027 pontos. Em Nova York, os papéis da estatal recuaram 6,71%.

Com o afastamento de Prates do comando da Petrobras, o Conselho de Administração da estatal realizou, na manhã de ontem, uma reunião e nomeou Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos, como presidente interina. O colegiado também destituiu Sergio Caetano Leite, do cargo de diretor

financeiro e de Relacionamento com Investidores, e indicou interinamente o gerente-executivo de Finanças, Carlos Alberto Rechelo Neto.

Eleição

Ainda não está definida a data para eleição do novo presidente da Petrobras. O nome de Magda deverá passar pelo crivo do Comitê de Pessoas (COPE) do Conselho de Administração da estatal. A expectativa é de que esse processo, até a eleição da nova presidente pelo Conselho de Administração,

ocorra em, no máximo, 30 dias. Na avaliação de Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, é muito ruim para a empresa estender a interinidade por um prazo muito longo. "A sensação será de paralisia decisória. Vai ser difícil avançar o plano estratégico com um interino que não vai ficar", afirmou.

A Petrobras tem um plano estratégico de investimentos de cerca de R\$ 500 bilhões até 2028. Prates vinha sendo pressionado pelo governo para retomar investimentos que não deram muito certo nos governos petistas, como refinarias superfaturadas e

produção de navios, enquanto ele apostava suas fichas na exploração da polêmica margem equatorial, que colide com o discurso do governo em priorizar a transição energética e recebe críticas da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

De acordo com técnicos da estatal, se não houver essa nova linha exploratória em águas profundas, o Brasil perderá a autosuficiência na produção de petróleo a partir de 2030.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, também demonstrou

preocupação com mudança no comando da Petrobras e destacou que a sociedade brasileira e os órgãos de fiscalização, como o Tribunal de Contas da União (TCU). "É preciso redobrar a atenção para evitar que ocorra um novo escândalo do Petrolão, exemplo marcante de uso e abuso da estatal para objetivos não empresariais". "A agenda de foco empresarial e reorganização que Prates — ironicamente indicado como presidente à revelia da Lei das Estatais — vinha defendendo estava sendo atacada pelos ministros da Casa Civil e de Minas

e Energia", acrescentou.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, recebeu, ontem, em seu gabinete, a engenheira indicada para presidir a Petrobras. O encontro serviu para alinhar as políticas de condução da estatal com o governo federal. Entre os projetos mais aguardados pelo governo federal, estão a retomada das unidades de fertilizantes no Paraná e em Mato Grosso do Sul e das obras das refinarias Abreu e Lima, em Pernambuco, e Gaslub (antiga Comperj), no Rio de Janeiro.



A agenda de foco empresarial e reorganização que Prates — ironicamente indicado como presidente à revelia da Lei das Estatais — vinha defendendo estava sendo atacada pelos ministros da Casa Civil e de Minas e Energia"

Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil

CONSUMIDOR

Compras com cartão crescem 11,4% até março

» RAFAELA GONÇALVES

O volume de pagamentos em compras com cartões aumentou 11,4%, somando R\$ 965 bilhões em transações nos primeiros três meses do ano. As compras realizadas com cartões de crédito, débito e pré-pagos ultrapassaram 10 bilhões de transações, maior resultado já registrado em um único trimestre.

O cartão de crédito foi a modalidade mais usada, com 4,7 bilhões (alta de 13,3%), seguido pelo cartão de débito, com 4 bilhões (alta de 2,9%), e pelo cartão pré-pago, com 2,1 bilhões (alta de 25,6%).

Os dados foram divulgados, ontem, pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). De acordo com o balanço, os

pagamentos por aproximação representaram mais da metade das compras presenciais realizadas com cartões em março deste ano.

Houve um aumento de 56,8% da modalidade no primeiro trimestre de 2024, com volume de transações alcançando R\$ 305,3 bilhões no período. A rápida aceitação fez com que os pagamentos com o uso da tecnologia NFC (Near Field Communication) chegassem a 57 milhões por dia. Segundo a Abecs, a cada hora, os brasileiros realizam, em média, 2,3 milhões de pagamentos por aproximação.

O uso dos meios eletrônicos de pagamento pela internet e outros canais remotos, como aplicativos e carteiras digitais, movimentou R\$ 225,3 bilhões, com crescimento de 18,4% no

Reprodução/Invest News



Os pagamentos por aproximação cresceram 56,8% em março

período. O destaque foi para o cartão de débito, com aumento de 19,6%.

O balanço apontou que entre 2021 e 2024, houve um aumento de 54% nas concessões de crédito por meio do cheque especial. De acordo com o presidente da Abecs, Giancarlo Greco,

o movimento coincide com o avanço acelerado do Pix. "O Pix sai da conta corrente e, atualmente, uma conta oferece limite de crédito que é a mesma coisa que um cartão de crédito faz, a pessoa pode fazer uma transação com recursos que ela não tem", apontou.

BANCO CENTRAL

Economia desacelera, segundo prévia do PIB

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, apresentou queda de 0,34% em março, na comparação com fevereiro. Com isso, o indicador encerrou o primeiro trimestre de 2024 com expansão de 1,08%.

O índice veio abaixo da expectativa do mercado financeiro, que esperava uma redução de 0,25% no mês. Na comparação com março do ano passado, o IBC-Br teve recuo de 2,18%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de 1,68%.

Segundo Rodolfo Margato, economista da XP, a atividade econômica se fortaleceu nos últimos meses, desempenho que se mostra no dado consolidado do trimestre, mas as projeções para

o crescimento da economia devem ser revistas mensurando a tragédia no Rio Grande do Sul.

"O consumo das famílias se destaca em meio à expansão da renda real disponível e à melhoria nas condições do mercado de crédito. Adicionalmente, os investimentos em ativos fixos se recuperaram após desempenho fraco no ano passado. No entanto, nossa projeção para o crescimento do PIB em 2024 possui viés baixista, dada a catástrofe natural que tem causado severos danos", avaliou Margato.

A projeção atual do Banco Central para o crescimento da economia brasileira em 2024 é de crescimento de 1,9%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de março, enquanto a equipe do Ministério da Fazenda projeta expansão de 2,2%. (RG)